

Luz, correio e telefone vão aumentar

O governo estuda a possibilidade de autorizar reajustes a partir do próximo mês nos preços dos combustíveis, correios, telecomunicações, energia elétrica, pedágios e no transporte ferroviário. Os motivos para os aumentos vão desde a mudança cambial até o tempo de defasagem tarifária em relação à inflação e evolução dos custos.

A questão é complicada e envolve, basicamente, dois pontos contraditórios. Se o governo reajustar as tarifas, provocará repiques inflacionários maiores do que os esperados. Por outro lado, há a intenção de manter a confiança dos investidores que aplicaram recursos em empresas de concessão de serviços públicos, que querem ser remunerados.

Por essa razão, não há decisão a respeito nos ministérios da Fazenda, Minas e Energia e Comunicações. Na área de derivados de petróleo, são esperados, pelo menos, mais dois reajustes por conta da desvalorização do real em relação

ao dólar. O último, de 6,5%, só vai começar a vigorar amanhã. O próximo deverá acontecer em abril, segundo fontes do governo. Dependendo de como a cotação irá se comportar, as defasagens terão que ser repostas.

Os Correios vêm sendo pressionados pelas companhias aéreas, que pretendem dar um reajuste de 30% nos preços cobrados do governo para o transporte de cargas. Segundo fontes da instituição, as razões para o aumento

na área de transportes, estuda-se reajustes para pedágios e ferrovias, de acordo com os índices de preços da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Em respeito à legislação do real, uma alta nos preços dos transportes interestaduais só poderá ocorrer em julho, quando completam 12 meses de intervalo entre um reajuste e outro.

Em abril, vence um ano do último reajuste das tarifas de 51 empresas do setor elétrico. Completado esse prazo, todas poderão pedir aumentos.

A Companhia de Energia Elétrica do Rio de Janeiro (Cerj) e a Light também terão direito a reivindicar reajuste por causa da desvalorização cambial. A energia comprada é de Itaipu. No próximo dia 25, haverá uma reunião da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) com as empresas do setor. Certamente, o tema será abordado. Também em

abril, as tarifas de telecomunicações completarão dois anos sem reajuste. Segundo o diretor-geral da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), Renato Guerreiro, provavelmente não haverá aumento no mês que vem. A tendência maior seria junho, data de aniversário de um ano dos contratos de concessão.

ÍNDICES

A inflação da última semana de fevereiro foi de 1,93%, segundo a FGV-RJ, que divulgou ontem a primeira prévia do Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M) de março, calculada entre os dias 21 e 28 de fevereiro. Na primeira prévia de fevereiro, com preços da última semana de janeiro, foi registrada uma inflação de apenas 0,74%.

O chefe do Centro de Estudos de Preços da FGV-RJ, Paulo Sidney Mello Cota, informou que o índice já capta a influência da alta do dólar nos preços dos produtos da indústria de transformação vendidos ao consumidor.

Ele afirmou que continua trabalhando com a estimativa de inflação de 10% no primeiro trimestre, avisando, no entanto, que são esperadas quedas de preço de alguns produtos primários cotados em dólar (*commodities*), com o recuo do valor da moeda norte-americana nos últimos dias. "O dólar caindo é um freio", afirmou o economista.

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), um dos três usados para o cálculo do IGP-M, ficou em 1,37%, enquanto que nos primeiros dez dias de fevereiro, havia ficado em apenas 0,29%. Na inflação apurada pela FGV-RJ, o IPC tem peso de 30%. O Índice de Preços por Atacado (IPA), que tem peso de 60% no IGP-M, teve alta de 2,51%, ante uma elevação de 1,10% na primeira prévia de fevereiro. Por sua vez, o Índice Nacional de Custos da Construção Civil (INCC), que responde por 30% no cálculo da inflação medida pela FGV-RJ, aumentou 0,63%, muito acima da variação de 0,29% da última semana de janeiro.

MAIS CARO

A partir de
amanhã os
combustíveis
terão reajuste
médio de

6,5%